

Reclassificação não é problema, diz banqueiro

por Isabel Nogueira Batista
do Rio

A tentativa de evitar a reclassificação dos empréstimos feitos por bancos norte-americanos ao Brasil, que vem norteando as negociações em curso sobre a questão da dívida externa brasileira, não se constitui como um problema de muita importância para os demais bancos credores do País, no caso, os europeus e japoneses.

Essa é a avaliação de um banqueiro japonês, ouvido ontem no Rio, que acredita, no entanto, ser inevitável a condução global das negociações sobre a dívida brasileira, independente da existência de visões diferentes da questão, pelo lado dos credores, dado que "todos estão no mesmo barco".

Na opinião desse mesmo banqueiro, não existe entre os credores japoneses uma

percepção unificada sobre o problema da dívida externa do Brasil. Ele acredita na existência de um espaço para uma maior flexibilidade, mas acha fundamental e necessário a busca de uma solução global, que satisfaça tanto aos credores, como um todo, quanto ao governo brasileiro.

Na sua opinião, os negociadores brasileiros estão diante de um sério dilema, dada a pressão política interna a favor de uma "negociação dura" com os credores. Ao mesmo tempo que compreende a importância e o peso desses fatores domésticos, alega que, do ponto de vista dos bancos credores, a influência de posicionamentos políticos sobre negociações financeiras acaba criando um quadro "não muito confortável". Para o banqueiro, uma atitude "mais racional" seria bem-vinda.